

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

FORÇA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.5886

Domingo, 27 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de Impressão—Rua da Atalva, 111 e 113

Terminou a greve dos tanoeiros que obtiveram uma vitória completa tendo sido atendidos nas suas reclamações

## As Escolas Primárias Superiores

### Um crime nunca suprime uma imoralidade

A compressão de despesas que poupou o ministério da Guerra à instrução o ministério da Instrução. Entre os cortes que se fez nas despesas e nos serviços deste ministério consta a estranha e atribulada medida que põe fim às Escolas Primárias Superiores.

No entanto elas não foram encerradas apenas por espírito de economia mas, diz-se, por não corresponderem aos fins para que foram criadas, sussurra-se ainda, e com certa intensidade, de que as Escolas Primárias Superiores enfermavam dum mal horrível: a incompetência da maioria das pessoas que tinham a seu cargo o ensino e a execução do seu programa. O jesuítico espírito de não pôr em claro e desassombradamente as coisas, em voz alta ou em letra redonda, favorece muito esses boatos anónimos, vindos não se sabe de onde, nem a que intenção presidem, mas que exercem na opinião pública uma influência poderosa.

Desejariamos que fosse o actual ministro da Instrução sr. António Sérgio ou outra qualquer entidade oficial suficientemente categorizada que pusesse esta questão a claro. O processo de agredir pela rectaguarda, tenha-se ou não se tenha razão, é sempre deplorável, é sempre covarde.

Admitamos, porém, que existiam nas Escolas Primárias Superiores, muitos professores a que faltava a necessária competência. Mas, se assim for, isso pode servir de razão a suprimir as aludidas escolas. De certo que não. Se há professores incompetentes com isso nada tem as referidas escolas. Não se lhes pode assacar as responsabilidades por algumas ou por muitas competências que porventura lá estejam. Se elas existem não são culpa das referidas escolas. Não foram elas quem as nomeou. Foi o Estado. E a este a quem podem ser assacadas todas as responsabilidades. De resto há muito que o Estado se encontra na posse de incompetentes. Se se fosse a empregar esse argumento o Estado, suprimia-se o Estado—e este ainda continua existindo com o sr. António Sérgio e tudo.

Feitas as contas com imparcialidade o Estado em vez de lavar sua própria morte foi lavar a morte das Escolas Primárias Superiores.

Há incompetentes nas Escolas Primárias Superiores? Aceitamos essa afirmação.

E quem foi nomear incompetentes. Certamente os vários ministros do ensino que tem sobrado a pasta da instrução. Porque se não chamam à responsabilidade esses indivíduos que abusaram da sua situação, que esqueceram os interesses do ensino para atender aos seus interesses pessoais e partidários?

Se o ministério da Instrução tem sido uma alcega da política, não são as Escolas Primárias Superiores que merecem ser suprimidas. Suprimam, mas é ao ministério da Instrução a alcega das cartas de empenho, das transigências vergonhosas e fáceis. Evitem cautelosamente que o ministério da Instrução seja um prolongamento do lar do sr. António Sérgio. Não consentam que lá se façam convites à valsa católica, que lá se organizem instituições destinadas a aumentar o número dos crentes que estão com Deus e obedecem ao Papa. Expurgue-se as Escolas Primárias Superiores das incompetências que as infestam. Mas não vá o Estado que mandou para lá essas incompetências, extingui-las pretextando aquilo que no fundo e logicamente constitui a sua culpa.

Cometeram-se imoralidades nas nomeações para as Escolas Primárias Superiores? Pois acabem-se essas nomeações, ponha-se termo a essas imoralidades.

Encerrar-se as escolas equivale a praticar-se um crime. E um crime não põe termo a uma imoralidade antes a torna monstruosa.

### A transformação social

A fé é força suficiente para transformar os homens e a sociedade?

Há grande ansiedade pelo número de segunda-feira do Suplemento semanal, literário e ilustrado de A Batalha. Essa ansiedade foi despertada pela notícia de ontem de que o próximo número do Suplemento publicava um artigo do nosso amigo dr. Campos Lima a propósito do último livro, do nosso ex-camarada Manuel Ribeiro Resurreição. Devemos, no entanto, dizer aos nossos leitores, que não é só esse artigo que torna digno dos leitores o nosso Suplemento de segunda-feira. Como verá pelo Sumário que noutro lugar publicamos, o Suplemento de A Batalha de segunda-feira, insere uma colaboração variada e selecta, de flagrante actualidade, que lhe reserva extraordinário sucesso.

## Leiam amanhã o Suplemento literário de A BATALHA

- Sumário**
- A morte de Lênine Artigo de Julião Quintinha (com retrato).
  - A fé cristã e a sociedade futura (Apropósito do livro Resurreição, de Manuel Ribeiro) por Campos Lima.
  - O poema e a música do "Parsifal" de Wagner Por Nogueira de Brito.
  - A preparação de militantes operários Por Alexandre Vieira.
  - Os fenômenos sociais Pelo dr. Adolfo Lima.
  - O emprego da bomba Por M. Gonçalves Vidal.
  - A fauna portuguesa do livro-pensamento Por Ursus.
  - O braço e o cérebro Redactorial.
  - Não matarás Trágico-farça por César Pôrto.
  - Chico, Zetas & C.ª Página recreativa e instrutiva para crianças.
  - A moral de hoje — Propaganda neomalthusiana Desenhos de Stuart Carvalhas.
  - A Dor Escultura de Gabeau.
  - Uma potência moderna Escultura de E. Legrain.

Aos trabalhadores, quer intelectuais, quer manuais, recomenda-se a leitura deste número do Suplemento literário e ilustrado de "A BATALHA"

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Ministro em Londres, hein?

Vai cá pela redacção uma alegria delirante—estamos doidos de contentes. Porque? Porque subiu o preço dos ovos? Não. Porque não há casas para habitar? Também não. Porque o açúcar está caríssimo? Ainda menos. Porque se acabaram com as Escolas Primárias Superiores? Não. Porque a vida está pela hora da morte? Não e não. Estamos contentes porque o sr. Augusto de Castro, aquele que falou com o Papa, que escreveu artigos doces como lamborees, que quiz discursar do alto dum púlpito na Sociedade de Geografia, que fazia a do jogo da Moagem, que adula quem lhe pudesse servir de apoio às suas ambições; que guerreava em O Diário de Notícias; que dirige, os operários honestos, e acaba de ver realizado o seu sonho absorvente. Estamos contentes porque o sr. Augusto de Castro vai ser nomeado ministro em Londres.

Batemos daqui—em sentido figurado, é claro—nas costas do ilustre colega folgasas palmadinhas e dizemos-lhe:—

—Ministro em Londres, hein? Seu magnânimo... Isso é que é sabê-las-tecer...

### Resolução justa...

Anteontem foi assaltado o "Ritz" que é um club chic onde se faz batola e prostituição. 63 frequentadores foram para o governo civil e em vez de irem para os calabouços como está determinado, foram metidos nos quartos particulares. Ontem foram postos em liberdade por se provar que não estavam jogando. Acreditamos. Não estavam jogando—estavam sendo jogados. Os banheiros também não estavam jogando, estavam... estavam... estavam a ver entrar nos seus bolsos o dinheiro dos jogadores. Mas, como isso não é jogo—foram todos postos em liberdade por não estarem a jogar. Até com a batola se faz batola...

### Artigo de Hamon

Na próxima terça-feira A Batalha publicará um artigo do nosso estimado colaborador Agostinho Hamon, acerca da subida dos trabalhadores ao poder em Inglaterra.

### Congresso Nacional Metalúrgico

Com a presença de todos os seus componentes, reuniu na sexta-feira a Comissão Organizadora que entre outros assuntos deliberou intensificar a propaganda para o Congresso, e em vez de um delegado para o Norte, como primitivamente ficou assente, resolveu enviar dois que, juntamente com os delegados do Comité daquela Zona, farão a respectiva propaganda. Estes delegados partirão no próximo dia 4 de Fevereiro, vindo na volta efectuar sessões em Coimbra, Figueira da Foz, Leiria e Penafiel.

Mais se resolveu que a propaganda a fazer em Torres Novas, Abrantes e Portalegre seja feita por dois delegados que partirão para a primeira destas localidades no próximo dia 31, e pela manhã, devendo também partir no dia 2 de Fevereiro delegados para Évora, Beja e Aljustrel. Previnindo-se por este modo as comissões dos organismos que façam a necessária propaganda a fim de a ida dos delegados não se tornar infrutífera.

Delibere-se por fim que h. hoje, tosem a Setúbal dois delegados a fim de combinar com os metalúrgicos dali, a realização duma sessão de propaganda.

### Uma réplica justa

O industrial de tanoeira Manuel Alves Ferreira, recusou-se a receber o seu pessoal nas condições de trabalho que já tinham sido aceites pelos outros industriais. O mesmo sr. declinou que só atenderia e aceitará o pessoal quando os exportadores solucionassem o conflito.

Os grevistas ontem reúnidos deliberaram, como resposta, fazer-lhe a "boicottage" durante três meses. Durante esse prazo de tempo nenhum tanoeiro deve ir trabalhar para casa do referido industrial.

O sr. Manuel Alves Ferreira recebeu assim a resposta que o seu gesto insolente necessitava.

### O governo trabalhista

muito liberal, muito o generoso, ameaça...

LONDRES, 26.—Um dos actos mais sintomáticos do novo estado de coisas em Inglaterra, foi a ordem dada pelo sr. Macdonald para que fossem destruídas as barricadas construídas em algumas ruas há mais de três anos, durante o governo de coligação do sr. Lloyd George, o que todos os transesuntos podiam admirar na proximidade de White Hall. Essas barricadas tinham por fim defender os ministérios e as casas dos altos dignitários contra a qualquer eventual ataque dos desempregados, em casos de distúrbios ou motins, como por várias vezes se recebeu, e principalmente nos períodos em que a crise de colocações atingiu o máximo, o Destruição das, o sr. Macdonald pretende demonstrar ao povo britânico a sua certeza de debelar tão grave e problema suscitando assim a confiança da nação na sua obra e na dos seus colaboradores, ao mesmo tempo que oferece a garantia de que o governo saberá dominar com mão de ferro qualquer tentativa de desordem, com necessidade de organizar previamente a defesa.

## A PACIENCIA ESGOTA-SE

As autoridades espanholas declaram que os delegados portugueses presos em Sevilha estão isentos de culpa—e mantêm-nos presos. As autoridades portuguesas dormem

### O proletariado protesta—e protesta com razão!

Acêra da detenção em Sevilha dos delegados da C. G. T., não temos, propostamente, emitido uma opinião—embora a reservásemos para conosco bem definitivamente a fim de não nos apodarmos de precipitados ou de pretendermos que se resolve num momento o que leva tempo a esclarecer.

Agora, que semanas já decorreram sobre semanas e que nas estações oficiais se tem dormido e ressonado sobre o caso, é tempo de falar, bem alto para acordar os que dormem, sem que haja perigo de nos acusarem de exigências.

Manuel da Silva Campos, secretário geral da C. G. T., e Manuel Joaquim de Sousa, seu antecessor, foram a Sevilha cumprir uma missão bem clara, determinada por resoluções públicas tomadas no Congresso Operário da Colúmbia, do qual toda a imprensa fez eco. Essa missão era em síntese procurar, de acordo com a C. N. T. espanhola, cuja sede é actualmente em Sevilha, realizar a aproximação espiritual do proletariado dos dois países, visto que não se compreende—e isto afirmam—no os próprios elementos conservadores—que dois povos vizinhos, com afinidades bem vincadas e com interesses comuns determinados pelas condições geográficas e pela tradição histórica, vivam ignorantes um do outro.

Agitou-se no momento em que esses delegados se encontravam em Espanha, a ridícula ideia dum revolução comunista em Sevilha, e a polícia espanhola, farejando nos dois delegados portugueses, que não se ocultavam, que faziam uma vida bem insuspeita, consideradores perigosos, prendendo-os.

Instauraram-lhes o respectivo processo, apartaram-nos em interrogatórios, mandaram pedir informações detalhadas à polícia de Lisboa, investigaram, pensaram—até que, oficialmente, o juiz que do caso tratou, informou os presos de que o processo estava concluído e entregue ao seu destino, sem que culpa tivesse sido encontrada.

Situação mais clara não pode haver. Manuel da Silva Campos e Manuel Jo-

quim de Sousa encontram-se presos por não terem praticado o menor delito. Pois, apesar desta nítida inculpação, aqueles camaradas ainda não foram, nem serão por enquanto postos em liberdade. Vão ser postos à disposição da Direcção Geral de Segurança Pública espanhola. Isto é, acabam as autoridades espanholas de sair do campo da legalidade para entrar no do arbitrio. Agora já não procedem de boa fé—essa hipótese está arredada—procedem com um capricho que as autoridades portuguesas não podem, por uma questão de brio, aceitar.

Para o caso chamamos a atenção do ministro dos Estrangeiros que não pode consentir que em Espanha se mantenham presos dois portugueses que as próprias autoridades espanholas consideram isentos de culpa. E, para nós, revolucionários, uma tremenda injustiça é, para os governantes que afirmam um patriotismo, que nós não temos, mas que eles por coerência devem manter, uma afronta ao brio nacional.

O governo português encontra-se moralmente obrigado a reclamar, pelas vias diplomáticas, a imediata liberdade desses indivíduos de nacionalidade portuguesa que, abstraindo das suas ideias particulares, pagam impostos, produzem em Portugal, têm direitos como qualquer outro português. Não pedimos um favor ao governo e às autoridades, reclamamos o cumprimento de um dever. Encontram-se presos em Sevilha dois operários providamente inocentes, o dever das autoridades portuguesas é reclamar a sua imediata libertação.

O operariado português tem protestado contra essas detensões injustas—e tem razão. Esses protestos tomam, visto que são feitos contra as autoridades espanholas, um aspecto da atitude agressiva do povo trabalhador português contra o país vizinho. Enquanto as prisões se mantiverem os protestos redobrarão, aumentarão de intensidade, o seu eco tornar-se-á bem forte em Espanha—e assim, por desleixo das autoridades portuguesas que tudo evitariam,

reclamando a imediata libertação dos presos, pode chegar-se a uma situação melindrosa.

Uma sessão de protesto em Belém Com grande concorrência realizou-se anteontem em Belém uma sessão de protesto contra a prisão de Manuel Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa.

Sebastião Marques protesta contra as prisões desses camaradas e apela para que todos os operários ingressem nos seus sindicatos. Pedro da Glória, em nome do Sindicato Corticeiro de Belém, lavra o seu protesto, manifestando a sua solidariedade a esses camaradas. João Pereira e Claudio dos Santos, delegados da Federação das Juventudes Sindicatas, manifestam a sua repulsa contra o governo de Rivera pela arbitrariedade cometida contra os representantes da central portuguesa, dizendo que os jovens sindicalistas se encontram no seu pósto defendendo a liberdade contra a tirania.

Manuel Soares, pela União dos Sindicatos Operários, disserta sobre a solidariedade, fazendo largas considerações, protestando contra a Espanha reaccionária pelas prisões efectuadas quando os delegados iam estreitar relações com o proletariado espanhol. João Caldeira, do Sindicato Unico da Construção Civil, faz várias considerações sobre a Espanha e condena os operários que vão jogar a bola deixando ao abandono os seus sindicatos. José dos Santos, em nome dos jovens sindicalistas de Belém, protesta contra a prisão dos camaradas Campos e Sousa, e refere-se à Alemanha, onde se morre de fome, apelando para os presentes para que abram queques nas oficinas, em harmonia com a nota da C. G. T. Jacinto Rufino, da Federação Metalúrgica, faz largas considerações sobre a solidariedade a prestar aos camaradas presos em Espanha; fala sobre a Alemanha e contra a política fran-

cesa, que tem levado o povo alemão à fome.

Alberto Dias, da Federação da Construção Civil, protesta contra o facto do Tribunal de Defesa Social ter sido extinto e se encontrarem ainda presos diversos camaradas. Crítica o discurso feito no congresso nacionalista sobre as 10 horas de trabalho, afirmando que se o orador soubesse o que era trabalhar não preconizava esse horário. Finaliza por protestar em nome do seu organismo, contra as prisões de Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa.

Alexio de Oliveira, em nome da C. G. T., saúda o operariado de Belém e faz largas considerações sobre o que iam fazer a Espanha aqueles camaradas, originando a sua prisão o pretexto duma revolução comunista. Refere-se à carestia da vida, dizendo que o aumento de salário já não dá resultado e acaba por apelar, em nome da C. G. T., para a solidariedade do proletariado para os famintos alemães.

No final foi presente a seguinte moção que foi aprovada por aclamação: «Considerando que há bastantes dias se encontram presos as ordens do governo espanhol dois camaradas sem haver causas para que tal justifique; Considerando que os mesmos camaradas são delegados da C. G. T.; Considerando que este organismo representa legalmente uma força organizada;

Os operários, em sessão, resolvem: 1.º Registrar esta arbitrariedade; 2.º Acatar qualquer deliberação tendente à libertação desses camaradas».

O Sindicato Unico Metalúrgico do Faro, na sua última assembleia geral, aprovou por unanimidade uma moção de protesto contra a prisão em Espanha de Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, deliberando encerrar qualquer movimento que a C. G. T. entenda levar a efeito.

A assembleia congratulou-se com a vitória obtida pelo proletariado internacional que conseguiu o indulto de Pedro e Nicolau.

## O franco continuará a baixar

Descrevem-se as manobras «patrióticas» dos metalurgistas franceses e estabelece-se a comparação com as manobras da alta finança portuguesa

### Caminha-se para uma guerra franco-britânica

Com referência à baixa do franco transcrevo de «l'Humanité» de 21 do corrente os seguintes extractos e elucidativos períodos pelos quais bem se demonstra que se «cá e lá» mais fadas há, tanto em Portugal como em França, assim como em toda a parte, é o capitalismo que a si mesmo se arruina, que está apressando a própria morte, com o que o proletariado universal, sem meter prego nem estopa para o caso, bem pode considerar meio andado o caminho das suas reivindicações cujo êxito, além de muito mais rápido do que em geral é suposto, não pode deixar de ser completo, queira que não queira o Estado-patrio-providência e a burguesia, já agora às aranhas, desvalizada e perdida para sempre, por sua própria culpa.

Ponhamos, porém, de parte, estas considerações secundárias e vejamos o que nos diz «l'Humanité» acerca da baixa do franco e vem a ser o seguinte: «A primeira das causas da referida baixa é a convicção, cada vez mais generalizada, de que a guerra franco-britânica é inevitável. Há um ano e não propriamente em que se fez a ocupação do Ruhr escrevemos nós: «A França declara a guerra à Inglaterra».

«São cada vez mais numerosos aqueles que tem agora a mesma opinião e de mais em mais toda a gente se compenetrará de que a metalurgia lorena não poderá viver desde que não se apodere do coque do Ruhr. Senhora dele será senhora do mercado europeu e tal senhora conduzirá ipso facto à morte a indústria inglesa. A metalurgia ruhr-lorena e a metalurgia britânica não podem coexistir e como a metalurgia adquiriu uma influência predominante na vida dos Estados durante o último vinte anos, nem a metalurgia inglesa nem a francesa consentirão no respectivo desaparecimento sem tentarem a sua última probabilidade, arrastando os seus respectivos povos para uma guerra de extermínio contra o adversário».

«A partir daí nada importa que a dívida do Estado ao Banco de França seja reduzida de algumas centenas de milhões, como não importa que o Estado possa calafetar o seu orçamento vá pedir alguns bilhões mais ao imposto pedindo menos alguns bilhões ao empréstimo, uma vez que a França, ao emprestar, será levada a uma guerra de morte contra a Inglaterra, não podendo sustentar essa guerra sem recorrer, numa escala formidável, aos adiantamentos do Banco de França ao empréstimo».

«O cálculo da redução que o Banco de França deveria fazer experimentando ao valor nominal dos seus títulos, a fim

de realizar o seu reembolso em ouro, não se faz somente em relação ao momento actual e segundo a parte que representa actualmente no activo do Banco o que lhe deve o Estado e segundo a solvabilidade actual deste último, mas segundo o que se prevê que serão amanhã uma e outra coisa».

«Ora, em consequência do conflito franco-ingles, a dívida do Estado ao Banco ameaça tornar-se formidável e a sua solvabilidade quasi nula».

«Eis aqui uma primeira razão da baixa do franco».

«Existem, porém, uma segunda razão dessa baixa. «A indústria francesa, particularmente a indústria pesada, tem o máximo interesse na baixa do franco, primeira-mente porque em virtude dum mecanismo que se tornou agora bem conhecido, essa baixa, enquanto ela se produz, favorece as exportações e esse interesse ainda tem uma razão mais importante».

«A dívida pública é considerável e se os lucros desta dívida fossem assegurados em francos-ouro representaria isso um encargo enorme quadruplo do encargo actual e o valor real dos impostos destinados a fazer-lhe face, deveria ser quadruplicado, por conseguinte».

«Directa ou indirectamente a indústria paga uma parte dos impostos e qualquer aumento do valor do franco aumenta, portanto, os encargos da indústria, ao passo que a baixa do mesmo valor diminui os referidos encargos».

quantidades suficientes, a não ser que reduza ao mínimo o encargo dos impostos que a atingem ou sobrecarregam, reduzindo ao mínimo o valor do franco».

«E assim como Stinnes fez descer o valor do marco, o Comité das Forças pela mesma razão faz e fará descer o franco, com a diferença que o mesmo Comité não opera com a brutalidade e a franqueza germânicas, mas sim com a tacto e as habilidades francesas».

«Segundo o exemplo dos reis de França ao expropriarem a nobreza por meio de ligeiras mas continuas depredações da libra, o Talão de Ferro francês não expropria os pequenos burgueses, a não ser por uma depreciação paulatinamente progressiva do franco, tendo o cuidado de evitar quanto possível as quedas muito bruscas e prestando mesmo o seu concurso para fazê-lo subir de novo e temporariamente quando a pequena burguesia range muito os dentes, tal qual o rei de França «reforcava» por algum tempo a libra quando o descontentamento da nobreza se tornava perigoso, mas o termo final em coisa alguma se modificou, o que representa o aviltamento continuo da unidade monetária a que tende a indústria pesada, tanto em França como em Alemanha».

«Tal é o segundo motivo que, de resto, se liga ao primeiro e pelo qual o dólar está a vinte francos à espera de que ele esteja a trinta».

Este artigo firmado por R. Louzon e por mim traduzido literalmente mostra bem o patriotismo acrisolado dos grandes senhores da indústria pesada francesa, isto é, da indústria mineira e metalúrgica, patriotismo de nenhum modo inferior ao dos nossos grandes industriais em geral.

Os jornais burgueses de Portugal, «colossos» da tiragem e da informação a seu bel-prazer desvirtuados e ainda aqueles que vivem do auxílio ou do favor das grandes empresas, designadamente do colosso de pés de barro do Jardim do Tabaco, ou seja o «grande pólvora» que nem sempre se deixa abalar nos côvos da chantage e menos ainda consente que lhe voltem o capelo por simples capricho ou em resultado de mui compreensíveis ressentimentos, esses jornais que formam a opinião pública nacional ao sabor e segundo os interesses ordinariamente inconfessáveis de quem para isso lhes paga ou os adquiriu, por compra, não dizem vez alguma estas coisas verdadeiras ao povo «simplista», e sistematicamente e propositalmente mantido na máxima ou quasi completa ignorância.

ela, não só do alfabeto como também de tudo quanto devia saber e convém ocultar-lhe.

Mas pelo que deixo traduzido e pelo que digo em aditamento à tradução já o povo «simplista» fica abdução como, porque e para que se desvaloriza o franco e o escudo e quem são os agentes ou camandões únicos dessa desvalorização, aqueles cuja ambição desmedida desencadeia as guerras pavorosas, cujas despesas é sempre o povo que as paga com o suor do seu trabalho, o sangue da sua vida, as misérias tremendas do seu lar, o seu luto, a sua viuvez e a sua orfandade, em obediência cega e passiva ao bezerro de ouro e à disciplina militar que converte irmãos em fratricidas e parriedas, fazendo dum homem uma coisa infeliz e dessa coisa um desgraçado automático, tudo isto e o mais que não digo realizado em nome do direito, da razão, da justiça e da liberdade; tudo isto em nome e para o engrandecimento duma pátria que é uma espécie de sorte grande que apenas sai aos outros, aqueles que jogam de fora e à custa dos tremendos sacrifícios alheios, com a certeza matemática de ganhar.

Estas reflexões sobre a guerra, em geral, e as suas negativas consequências experimentadas ou sofridas pelo povo mais ou menos «simplista» de toda a parte são vindos aqui a talho de foice, visto que como em França se tem por certa como na Inglaterra e noutros países a guerra-britânica, na mesma guerra e como aliados desta última teremos que entrar, necessariamente e dum forma ou outra, se não for por todas as formas possíveis e imagináveis, com inteira satisfação dos nossos bons patriotas, em especial os senhores novos-ricos e outros batráquios embrionários que se preparam para entrar na sua confraria.

Outrossim me aprez dizer aqui ao nosso bom povo «simplista» que o orçamento das despesas militares em França e alguns anos antes da guerra absorvia tanto ou tam pouco dos rendimentos do Estado como o que seria necessário para caber igualmente num ano e a cada uma família da França o preciso para ela viver em desafogo, isto é, cerca de noventa mil réis da nossa moeda tomada ao par.

Por esta pequena amostra pode o povo «simplista» avaliar, muito pela razão, quanto custa uma guerra só em dinheiro e fazer uma páida ideia do montante dos orçamentos militares terrestres e navais de todo o mundo, não contando com as vidas preciosas de criaturas inocentes que se perdem, em consequência de tal flagelo.

Avaliar, apenas.



## A COMPRESSÃO DE DESPESAS

# O ministro das Finanças falou à imprensa, sobre economias orçamentais prometendo aumentar os impostos

Recebemos ontem, assim como toda a imprensa, um convite do sr. Alvaro de Castro, na sua qualidade de ministro das finanças, para comparecermos, às 22 horas, no seu ministério.

15 minutos depois da hora marcada o sr. Alvaro de Castro, no seu gabinete ministerial, expunha aos representantes da imprensa o motivo determinante do seu convite. Era intenção sua, esclarecer largamente a imprensa, dos actos mais importantes do governo a que presidia. E de seguida, passou a referir-se pausadamente a uma das decisões do governo, que fazem parte evidentemente das suas decisões mais importantes. Ora essa decisão, que reputava de bastante importante consistia na autorização que pedia ao parlamento para não continuar a dar execução às leis que aumentam a despesa, sem criar receitas que as neutralizem. Vem a esse propósito uma divagação esclarecedora do sr. Alvaro de Castro, divagação que é mais uma triste e lamentável prova da incoerência da política administrativa dos incoerentes políticos desta terra. Essa esclarecedora divagação recordou a lei travada, se não estamos em erro de 1923.

Diz essa lei que não se podem aumentar receitas sem criar despesas. Os políticos que aprovaram a lei quebraram várias vezes o seu papel de travão e o carro das despesas do Estado avia desvarado, numa doida carreira pela ladder infundável dos esbanjamentos. «E' faltar vilanagem» ou antes é

faltar «politicagem». O sr. Alvaro de Castro quer pôr um travão ao carro e faz-lo parar. Foi isso pelo menos o que ele disse e nós lhe ouvimos. O travão para o carro é ainda a lei travada acrescida dum reforço de freios. Esse reforço consiste na tal autorização pedida ao parlamento. E essa autorização se parlamentarmente for concedida habilita o governo a não continuar dando execução às leis que aumentam a despesa e a reduzir e a eliminar qualquer dotação inscrita no orçamento quando se possa fazer supressão sem inconvenientes.

O sr. Alvaro de Castro, em ar de quem tranqüiliza, afirma que não suprimirá as melhorias de vencimentos concedidas ao funcionalismo porque haveria o inconveniente de o sacrificar num período de tanta aguda carestia da vida como esta que se está atravessando.

Divaga agora o sr. Alvaro de Castro sobre as vantagens da autorização pedida. A continuar—declara—o orçamento não recheado de despesas cair-se há um novo empréstimo ao Banco de Portugal sob a forma de emissão de notas. Isso seria evidentemente o aumento da circulação fiduciária. O sr. ministro tira deste aspecto lindos e conhecidos efeitos. Citamos alguns para edificação e como amostra: aumento da circulação fiduciária, novo trambulhão do câmbio, novo aumento do custo da vida, novas reclamações,

novas catástrofes. O sr. Alvaro de Castro em gestos serenos e lentos, voz grave e lenta, frases lentas e graves, afirma documente o espectro que se vai apresentando, se mira e por fim desapparece.

Entra-se na compressão de despesas. A temperatura da voz eleva-se, a face tem ligeira coloração, a luz do gabinete parece empalidecer. Os argumentos comprimem-se, sintetizam-se. Os resultados da compressão de despesas não são grandes, evidentemente—diz o ministro. Concordamos em silêncio, impetivelmente.

O sr. Alvaro de Castro gestos tranqüilos, voz e frases, serenos e lentos, começa a chamar um espectro. Fisio logicamente arrebatado pelo sr. ministro, o espectro surge, vem ter connosco, com doce nitidez. O espectro é a actualização dos impostos. Actualização é aumento; aumento é novo sacrifício; novo sacrifício, acréscimo de miséria; acréscimo de miséria, maior sofrimento. A autorização de não aumentar as despesas, que já foram aprovadas e vão correndo para o bolso de felizardos, reduzida afinal num acréscimo de impostos em mais dinheiro, que terá de sair dos bolsos dos contribuintes, cuja infelicidade constitucional nunca seria revogada. A voz cala-se, cessa de evocar o espectro. O sr. ministro ergue-se, aperta a mão aos jornalistas e despede-os com a amabilidade requintada como os recebe.

impossível de se fazer, tal incoerência é o número representativo dessa incoerência e fantástica despesa que, humanamente aplicada, daria em resultado não haver possibilidade dum único pobre à superfície da terra, acrescentando que só por esse facto desapareceriam o crime cuja causa, se bem reflectirmos, acharíamos que é devida ao pauperismo que origina todas as misérias morais e materiais que concorrem para a desgraça das criaturas humanas e sem as quais os grandes senhores e os tiranos não poderiam existir e bem assim aquelas misérias satânicas que são ainda hoje o apogeu terrível dos produtores da riqueza universal.

Já vai muito prolongado este duplo artigo, razão que me obriga a terminá-lo.

O povo «simplicista» que aprenda nêse, se quiser e puder, o que a minha observação imparcial e as minhas poucas luzes me ensinaram a dizer-lhe, afirmo que sem ódio ao burguês e ao proletário fardado, mas intransigente e irreduzível na minha revolta permanente contra a burguesia e o militarismo que a defende e ampara, duas entidades sobremaneira prejudiciais e malélicas que não de desaparecer da superfície da terra como outros pavorosos flagelos desaparecerão dum vez por todas, quanto é certo que a humanidade, com vontade ou sem ela, há de tornar-se moralmente perfeita e materialmente feliz, já tarda muito mais, como tudo leva a crer.

José BENEDY

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Interesses de classe

Operários alfaiates

Convite aos seus militantes

Realizando-se amanhã, segunda-feira, às 21 horas, uma reunião dos militantes da classe em conjunto com a Comissão de Melhoramentos, vem esta comissão apelar para todos os militantes, pedindo a sua comparecência em face da necessidade que há de pôr em prática trabalhos tendentes ao levantamento do Sindicato e ao desenvolvimento tanto moral como material da classe e para os quais se torna indispensável ouvir a opinião e conselho daqueles que não só pela sua vontade de acatar como pela sua longa experiência da vida sindical podem contribuir para o bom êxito dos trabalhos a realizar.

Basta olhar para o enunciado dos assuntos a tratar na citada reunião e que são: situação moral e material da classe; questões de organização; intensificação da propaganda sindical e outros que porventura surjam, para se avaliar da importância da reunião de amanhã e para que esta Comissão esteja convencida de que os militantes de uma classe que já foi alguma coisa dentro da organização lisboeta, não falem ao cumprimeto dum dever sagrado, o qual consiste em vitalizar este sindicato, colocando-o muito acima de todos os obstáculos que porventura possam impedir os mesmos de comparecer amanhã.

Os camaradas que por lapso não foram convidados por escrito ou verbalmente são também convidados a comparecer a esta reunião.—A Comissão de Melhoramentos.

BODOS

Uma comissão de vendedores do mercado da Praça da Figueira, que se cotiou para comprar uma coroa que foi deposita no funeral de Maria Rosa de Sousa, assassinada pelo seu marido, António da Praça, distribui hoje, pelas 13 horas, um budo aos pobres do saldo existente da compra dessa coroa.

Foram-nos oferecidas cinco senhas para o budo, que agradeceremos em nome dos contemplados.

A distribuição efectuar-se há a hora indicada na rua dos Fanqueiros, 350, loja.

Também o Centro Republicano Social da Pena, com sede na Calçada de Santana, 114, 1.º Esc., distribui hoje um budo a 50 pobres, pelas 14 horas, comemorando a passagem do seu 18.º aniversário. Agradecemos as três senhas que nos foram enviadas.

## AS GREVES

Taneiros e anexos

Reúnem ontem as classes em luta resolvendo retomar o trabalho em face dos exportadores se terem comprometido perante a comissão de demarques de atender as reclamações formuladas. Igual resolução foi tomada pelos mecânicos na indústria de taneiros visto terem sido também atendidas as reclamações. Na próxima terça-feira reúnem os industriais com a comissão de grevistas afim de ser elaborada a respectiva tabela de preços.

Em Almada encontra-se solucionado o conflito tendo sido atendidas completamente as reclamações dos grevistas.

No Porto o conflito encontra-se sanado tendo sido assinado um compromisso referente às indicações de trabalho que foi devidamente assinada e sancionada pelas duas partes.

Foi declarada a greve na casa Borges e irmão por esta firma não ter respeitado as resoluções tomadas. Deve renunciar a greve na casa Valente Costa por este se recusar a acatar as deliberações tomadas pelos industriais. Em Esmoriz, mantém-se a greve sendo digna de protesto a atitude dos industriais chegando um deles a assumir uma atitude hostil para com a delegação da Federação dos Taneiros.

Reorganizou-se o sindicato dos trabalhadores de armazéns de vinhos de Gaia que é naquela localidade uma classe muito numerosa.

Um sindicato de taneiros aumentou a cotia deliberando fazer a cobrança por meio de cadernetas confederais, o mesmo sucedendo com o sindicato organizado em Gaia.

Refinadores de açúcar

NOTA OFICIOSA

Após 14 dias de greve, em que a classe manteve uma persistência digna de registo, terminou com uma vitória tanto moral como material, o nosso movimento.

Amanhã voltarão ao trabalho todos os refinadores, mas não devem dormir à sombra da vitória; e uma vez que a U. S. O. conseguiu em parte que as nossas reclamações fossem satisfeitas, é preciso não esquecer que para tal contribuiu a nossa solidariedade. Por consequência, camaradas, que nos sirva de exemplo a solidariedade manifestada pela U. S. O., nossa mãe espiritual, e que aqueles que não são associados se associem, e assim conseguiremos fazer virar todas as nossas aspirações.

A Comissão de demarques

Marítimos de Ceimbra

CEZIMBRA, 25. — C. — Não querem convencer-se os srs. armadores de que nada lucrarão com a sua intransigência pois que a sua desumana negativa em atender as reclamações formuladas pelos marítimos apenas tem o mérito de tornar maior o espírito de solidariedade destes esforçados trabalhadores, que se mantêm dispostos a não abdicar do que com a maior justiça entendem ser-lhes devido.

Sofrendo, como quasi todos os que vivem do suor alheio, dum incurável miopia intelectual—chamemos-lhe assim—estas criaturas não vêem que estão espremendo a sua queda ruindosa espicando, com atitudes já hoje intoleráveis, o espírito revolucionário que está secudindo em irreprimíveis anseios de libertação o proletariado de todo o mundo!

## SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

METALÚRGICA

Sindicato de Portimão.—Recebemos officio. Segue expediente.

Sindicato de Faro.—Segue o que pediram.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Henrique Marques.—Amanhã demarques, às 13 horas C. O. T.

## Classes que reclamam

Gráficos das casas de obras

Reúne hoje, a comissão pró-aumento de salário para tratar de assuntos referentes às reclamações a apresentar aos industriais. Pedem-se aos componentes das 3 secções gráficos que ainda não nomearam delegados, a fazer-lhe no mais curto espaço de tempo.

A comissão encontra-se na sede das 14 às 16 horas.

Fogueiros de mar e terra

PORTO, 25.—Em virtude dos armadores e agentes de navegação não quererem dar aos marítimos de longo curso desta secção, o aumento que os armadores de Lisboa deram na última greve das classes marítimas, chegaram a esta localidade dois delegados dos Fogueiros de Lisboa, sendo convocada imediatamente uma sessão, a qual foi bastante concorrida, sendo declarada a greve em princípio.

Os delegados tem realizado várias «demarques» junto dos armadores, os quais estão renitentes, não querendo dar o que por acordo com os armadores de Lisboa ficou estipulado.

Encontra-se esta classe em sessão permanente até completa solução do conflito.

## DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato militar

No Campo Grande realizaram-se ontem as finais do campeonato militar, perante uma assistência formidável de militares.

Em 2.ª categoria, Administração Militar venceu Telegrafistas de Campanha, Parque Automóvel venceu Telegrafistas de Praça, por 2 a 0. Como demonstração de futebol, qualquer dos jogos foi fraco; o de 2.ª categoria igualou-se e por vezes ultrapassou em qualidade o de 1.ª. — K.

Luzitano Club Ciclista

Reúne a assembleia geral que elegeu os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa.—Vitor Alfredo, Alfredo, Augusto Quintas, João Camelo e Manuel Baptista; suplentes, José Matos Figueiredo e Feliciano Gonçalves. Assembleia geral.—Presidente, Armando Brito; secretários, Florêncio Marques e João Dias Brito, Conselho fiscal.—António José Pinto, Bernardo Gomes e Carlos Rocha; Comissão desportiva.—Laureano Domingues, Rui Duarte e Eduardo Martins; suplentes, Augusto Guedes e João Faria.

Os novos eleitos tomaram posse dos seus cargos depois de amanhã, pelas 21 horas, na sede do clube, travessa de São Domingos, 39.

PARA HOJE

Campeonato da Associação

1.ª categoria.—No Campo Grande, às 13 horas, Casa Pia contra Imperio; arbitro, o sr. Carlos Pereira. A. 15, Sporting contra Benfica, arbitro o sr. Salvador do Carmo.

Os sócios do Benfica tem entrada gratuita nestes desfiles.

Sporting contra Benfica, em Benfica, 2.ª categoria, às 13, 3.ª, às 15 e 4.ª, às 17.

Imperio contra Casa Pia, nas Laranjeiras, 2.ª categoria às 15, 2.ª às 13 e 4.ª às 11.

Promoção

1.ª categoria, em Marvila A. Ocidental contra Bom Sucesso, às 13; Fôforos contra Sacavenense, às 15.

Desafios amigáveis

No campo do Hockey Club de Portugal, nas Laranjeiras, jogam hoje, pelas 10, 30, a 1.ª categoria do Atlético Clube Cacilios contra o Grupo Sportivo «Os Estrelas».

1.º Congresso das Escolas Técnicas do País

Reúne novamente hoje, pelas 14 horas, a Comissão Executiva deste Congresso para continuação dos seus trabalhos, no edificio da Escola Industrial de Fátima Benedita.

**Coliseu dos Recreios**  
HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE  
A's 14,30 horas (2 e meia) A's 21 horas (9 da noite)  
Grandiosa matinée Deslumbrante soirée  
GRANDE E EXTRAORDINARIO SUCESSO DA  
**NOVA COMPANHIA DE CIRCO**  
ULTIMAS NOVIDADES ULTIMAS NOVIDADES  
AVISO.—Não se concedem hoje entradas de favor.—A bilheteira da geral para o espectáculo da noite abre a venda às 10 horas (4 da tarde).

**APOLLO**  
Telefone N. 4129  
TODAS AS NOITES  
**FRUTO PROIBIDO**  
(REVISTA FANTASIA)  
**O MAIOR DOS ÉXITOS**  
pela peca, música, desempenho, cenário e guarda roupa

**VIDA SINDICAL**

**COMUNICAÇÕES**  
Federação dos Empregados no Comércio.—Comissão de Demarques.—Retém na p. p. quinta-feira esta comissão com a comparecência de todos os componentes.  
Entrando-se na ordem de trabalhos é lido e apreciado diverso expediente a que se deu o devido destino.  
Sobre um officio da Junta do Norte pedindo para que o Inspector do Trabalho passe os cartões para a fiscalização no Póto, deliberou-se enviar na próxima semana o ministro do Trabalho, sobre o assunto.

Em seguida foi discutida por todos os presentes a forma mais viável de se fazer interessar a classe dos empregados no comércio em todos os assuntos de reivindicação, tendo sido adoptado para todos os trabalhos a seguinte seguinte programa mínimo:

1.º. Horário de trabalho: a) intensificar a fiscalização; b) procurar saber quem cumpre o artigo 17.º da lei; c) diligenciar por um novo regulamento do decreto n.º 5516 com intervenção dos interessados; 2.º. Tratar do descanso semanal; a) intensificar a fiscalização da lei; b) diligenciar pela alteração do regulamento; 3.º. Contrato de trabalho e correlativos; a) diligenciar pela efectivação deste, número 4.º. Bólas Sociais de Trabalho; a) procurar nova estrutura para este organismo; 5.º. Resolver todos os assuntos de interesse geral em que esta Comissão tenha de intervir.

Para coligir todos os trabalhos dependentes deste programa mínimo, Ferreira Cabecinha, apresentou uma proposta para se nomear uma Comissão de Redacção da Comissão Geral da Federação, que foi aprovada.

**CONVOCAÇÕES**  
Federação dos Empregados no Comércio.—Junta Sul.—Reúne hoje, pelas 14 horas o secretariado desta Junta com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apreciação de vido expediente; 2.º—Resolver sobre assuntos dependentes do Conselho Geral; 3.º—Leitura e apreciação de um comunicado da Federação Internacional de Empregados.

**Condutores de Carroças.**—Reúne amanhã, pelas 21 horas a comissão dos delegados à Conferência Inter-sindical da U. S. O. para ser apreciado o novo estatuto a levar à conferência e dar o seu parecer.

Faz-se sciencia que faleceu o camarada Bernardino da Silva, o qual se encontra depositado no necrotério. Para se custear as despesas com o seu funeral, já se receberam as seguintes quantias: entregue à viúva, 100\$00; do pessoal da colectaria Martins (Alfama) 20\$00.

**Manipuladores de pão.**—Reúne hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral, para a comissão revisora de contas apresentar o seu mandato e os novos corpos gerentes tomarem posse, sendo conveniente a comparecência de todos os membros da classe.

Este sindicato lembra a todos os condógenos do país para que se unifique cada vez mais de maneira a não perdurar a escravidão e a miséria em que se vive.

**S. U. Metalúrgico.**—Em sessão ordinária reúne pela primeira vez amanhã, às 20 horas, a nova Comissão Administrativa do sindicato a fim de dar começo à sua acção administrativa. Para tal feito, esta reunião será em conjunto com os camaradas que fizem parte da comissão transaccata, a fim de se regularizarem as contas do ano, esperando-se a comparecência de todos os membros.

**S. U. Mobiliário.**—Reúne amanhã, às 20 horas, os delegados à Conferência Inter-sindical em conjunto com a Comissão Administrativa, para apresentar aquela magna assembleia.

**Impressores Tipográficos.**—A Comissão pró bandei reúne amanhã, às 21 horas, na sede sindical.

**Inscritos Marítimos.**—Pessoal de Cámaras.—Para eleição dos corpos gerentes do ano de 1924 a 25, e nomeação do delegado da classe, reúne em assembleia geral, amanhã, pelas 20 horas. Haverão mais assuntos de gravidade a apreciar, solicita-se a comparecência do maior número possível.

**Operários cortadores.**—Realiza-se, na terça-feira, pelas 20 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º. Aprovação do relatório e contas da gerência do ano de 1923 e o parecer do conselho fiscal; 2.º. Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1924; 3.º. Eleição do delegado à União das Sindicatos Operários.

**Operários alfaiates.**—Reúne terça-feira, pelas 21 horas, a assembleia geral para discutir o relatório moral e financeiro da comissão administrativa e nomeação da comissão revisora de contas. Sendo esta a segunda convocação torna-se necessária a comparecência do maior número de sócios.

**Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.**—Reúnem sem falta, às 14 horas, para tratar duns assuntos

**No COEN-TEATRO**  
continua no apogeu do triunfo  
a célebre mágica em 3 actos e 14 quadros, original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
consagrada pela alegria das crianças e pela admiração entusiástica de todo o público de Lisboa  
O Eden-Teatro é hoje, mercê da fascinadora mágica

**A Pera de Satanaz**  
A casa de espectáculo preferida por todas as famílias da capital  
As crianças deixam de ser turbulentas em casa à simples promessa de que as levarão a verem julgo

**Pera de Satanaz**  
de alta importância para a classe e de gravidade para a colectividade, a direcção e antiga e conselho fiscal.

**SINDICATOS**  
DA PROVÍNCIA  
S. U. Metalúrgico de Faro.—Reúne em 21 do corrente a assembleia geral deste sindicato. Faz uso da palavra o secretário geral que demonstra a utilidade dos sindicatos e frisa os direitos e deveres dos seus componentes. E lida a cópia dum officio enviado ao sindicato U. Metalúrgico de Olhão sobre um assunto pendente entre aquele sindicato e alguns operários soldadores desta cidade, ficando o assunto resolvido.

Entrando na ordem dos trabalhos para que foi convocada a assembleia, a condenação a morte de Pedro Mateo e Luis Nicolau, e ainda sobre as prisões arbitrárias dos camaradas Manoel J. de Sousa e Silva Campos, foi aprovada uma moção de protesto neste sentido.

Procede-se em seguida a nomeação de mesa de assembleia geral e conselho fiscal, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral, José Marçal e José Rodrigues Simões; Conselho Fiscal, José Jacinto, Inocência Martins e José Roseta.

Em seguida o secretário geral da União dos Sindicatos, a convite da comissão administrativa realiza uma pequena palestra que é escutada com grande atenção.

**Sindicato da Construção Civil do Porto.**—Reúne na quinta-feira e deu despacho a vido expediente. Resolveu dar posse ao conselho de direcção na próxima terça-feira, bem como a comissão escolar.

Delibero reunir todas as quintas-feiras, às 18 horas, e extraordinariamente sempre que haja necessidade. Resolveu efectuar um torneio de propaganda aos arredores da cidade, para o qual será distribuído um manifesto à indústria. Mais se resolveu que a secretaria se encontrasse todos os dias aberta, das 10 às 23 horas e mais assuntos de importância para o bom andamento do sindicato.

Convidam-se os camaradas nomeados para a comissão de melhoramentos a reunir na próxima terça-feira, 29, pelas 18 horas. A esta reunião devem assistir os componentes da comissão actual.

**Comissão escolar.**—Convidam-se todos os componentes desta comissão a reunir na próxima terça-feira, 29 do corrente, pelas 20 horas, e igualmente se convidam os camaradas ultimamente nomeados a tomar posse.

**Comissão administrativa.**—Convidam-se todos os cobradores a colherem as restantes cadernetas afim de serem substituídas.

**Partido Republicano Radical.**—Reúne amanhã na sede do Centro Radical de Lisboa, Rua da Voz do Operário, 64, 1.º à Graca, pelas 21 horas, todos os membros das Comissões Políticas de Lisboa e ainda todos os delegados ao congresso afim de se trocarem as últimas impressões acerca dos trabalhos a realizar no Porto.

**Centro Republicano Social da Pena.**—Hoje, grandiosas festas, comemorando o 18.º aniversário da fundação deste Centro, havendo às 8 horas alvorada; às 14, budo aos pobres; às 15 horas, sessão solene e conferência pelo dr. Carneiro de Moura; às 21, sarau dramático dedicado aos sócios e suas famílias.

**Senhorio exigente**  
Rendas de 9\$00 para 100\$00  
Convidamos as pessoas que nos prestaram informações para a noticia que publicamos ontem com os títulos acima, a comparecerem amanhã, segunda-feira, nesta redacção, pelas 17 horas.

**OURIVESARIA E JOALHERIA**  
Santos Catita, Ld.  
R. de Santa Antão, 44 e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido em joias com pedras finas, objectos de ouro e prata para brindes e relógios das melhores marcas. Compram por alto preço ouro, prata, platina e joias.

**VIDA ANARQUISTA**  
Grupo «Os Martires». — Reúne amanhã, pelas 13 horas, com a comparecência do secretário.

**Humanidade Livre.**—Reúne, pelas 11 horas, com a comparecência de todos os membros.

**Tem alfaiate**  
Rossio, 93, 2.º andar  
Telefone 4670 N. (Ascensor). FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

**Comício radical em Setúbal**  
Realiza-se hoje em Setúbal, na Associação dos Soldadores, o comício de propaganda promovido pelo Partido Republicano Radical.

**Virgílio Arraiano**  
COVILHÁ  
—Vende directamente ao consumidor—  
FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA  
—PEÇAM AMOSTRAS—

**Alpiçca.**—J. N. Cebola. — A importância que daí recebemos e já entregamos ao J. N. Canha foi de 180\$00.

3.ª representação da sensacional peca histórica  
**O Pasteleiro de Madrigal**

**Eden-Teatro**  
Companhia António de Macedo  
Hoje — às 21 horas — Hoje  
8.ª representação

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**A Pera de Satanaz**  
A mágica do grande espectáculo original de Eduardo Garrido

**TEATRO NACIONAL**  
HOJE 27 NO

**Ultimas noticias**  
A morte de Lénine  
A autópsia do comissário do povo

**Os carrascos**  
em homenagem às vítimas.

**A situação da Alemanha**  
Tumultos na Saxónia

**A convocação do Reichstag**  
BERLIM, 26.—O sr. Ebert recebeu do sr. Marx a comunicação de que, julga inútil a prorrogação dos plenos poderes que lhe foram confiados, renunciando a convocar o Reichstag para os meados de fevereiro.

**Coluna esperantista**  
Popola Esperantista Klubo.

**Vítima da eng**



## CRÓNICA DO PORTO

## Nada de aflições

Um honrado assambrador que atira para as costas dos operários as culpas da carestia. — Mais nma da Câmara Municipal.

PORTO, 25. — Um empregado de armazém, em nome dos seus camaradas, dirigiu-se ao respectivo assambrador-pátrão a solicitar-lhe um pequeno aumento nos seus irrisórios vencimentos. Argumentou como pôde, mas hesitando-se sempre na interrupção galgarem-se o custo da vida leve.

O comerciante encorrou a reclamação com um sorriso escárnio e respondeu: parece impossível que vocês não compreendam que as constantes reclamações do operariado é que tem levado o país a esta situação deplorável, em que se encontra. Se não fossem os aumentos de salário, a vida não estava tão cara e a situação não estaria má. No entanto, os teatros estão sempre cheios de operários e em melhores lugares do que nós.

O trabalhador não hesitou. Paulatinamente, foi enumerando os gêneros do estabelecimento que subiram de custo 60, 70, 80 e mais vezes, não sem aludir aos que, dentro duma semana, treparão 40 e 50%. Provando que os salários dos seus camaradas e o seu apenas aumentaram 10 e 12 vezes, arrematou: «Se todos os operários da cidade do Porto tivessem o direito de frequentar o teatro uma vez por ano, o senhor veria que as casas de espectáculo eram visitadas por mais trabalhadores. Eu, que já há seis anos não sei o que é ir ao teatro, não deixo, todavia, de reconhecer o direito que me assiste de apreciar um pouco de arte. Por muito que os trabalhadores gozem, eles não são novos ricos, nem possuem palácios ou automóveis. E já se não fala em amantes caríssimas...»

O negociante, que não esperava pela «perícia» do seu humilde empregado, pôz-se de cócora com um tomate e replicou: «Isso são coisas que você lá aprende pela União dos Empregados no Comércio, cujos «abolvidos» andam a fazer barulho pelas 8 horas, a fim de fazerem o menos possível...»

Conti-nuou a aprender essas diacções, que anda bem. Depois dirigiu umas extravagantes ameaças, dando a entender que talvez o não queira em casa, por saber, das tráficas, tanto como ele,...

Mas, por enquanto, aguardamos o resultado da violência...

Ahl! isto passou-se acólá para os lados da rua de São João, galeria dos bacalhadores em grande...

## MÚSICA

## Concertos no Politeama

É o seguinte o programa completo do concerto que hoje executará o Politeama a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do ilustre mestre Fernandes Fão, concerto em que colabora a notável pianista Schiappa Viana.

1.ª parte: «Quendoline», abertura, Chabrier; «Valse Triste», Sibelius; «Parasif», encanto de sexta feira santa, Wagner; «Leonore», abertura n.º 3, Beethoven.

2.ª parte: «Concerto» (op. 16) para piano e orquestra, Grieg, 1.º e 2.º movimentos moderados; 2.º Adagio; 3.º Allegro molto e muito marcado; Piano solo: pela ilustre pianista Schiappa Viana.

3.ª parte: «Ode à Bélgica», Theophilus Sager, 1.ª e 2.ª partes; «Inválida», II.ª e III.ª partes de Bruges, III.ª e IV.ª partes; «Prelúdio para órgão», Leon Camet; 1.ª audição, instrumentação de Sampaio Ribeiro; «Rienzi», abertura, Wagner.

Club Recreativo «Os Chorrás». Hoje há baile, com acompanhamento a piano.

## SOLIDARIEDADE

Pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Arraiolos foi aberta em favor dos presos por questões sociais uma quele que rendeu 25\$00 e já foi enviada ao seu destino.

## OS Mistérios do Povo

27-1-1924

—Vem, disse o jovem gaulês, dar-lhe uma má notícia e pedir-lhe um obsequio, meu querido Diávo!

—Primeiro ouviremos a má notícia, depois falaremos do obsequio que espera de mim... O pesar antes do prazer.

—Ah! meu amigo! só os romanos é que são capazes de dar as coisas um tom agradável: *O pesar antes do prazer*... repetiu Norbiac parecendo encantar. Quanto somos bárbaros nós outros dessa grosseria e selvagem raça gaulês!... Enfim, seja primeiro que tudo, a má notícia.

—Qual é ela?

—Acabo de saber por um dos meus amigos, que chegou do centro da Gália, que o nosso valoroso exército romano se pôz a caminho para voltar à Itália...

—O senhor diz o nosso valente exército romano? O senhor, gaulês conquistado? replicou Diávo! romano? Isso é que é ter um coração pacífico!

—Certamente, o nosso valoroso exército romano... pois não é, efectivamente o nosso valoroso exército? o nosso querido exército? o protector da nossa segurança e dos nossos prazeres?... Se ele se retira, conforme a ordem tam funesta que acaba de dar Octávio Augusto, veremos talvez renascerem as perturbações... as miseráveis populações do centro e do oeste da Gália, comprimidas a grande custo, tentário sublevar-se ainda à voz dos seus endiabrados druidas!... Então novos chefes dos cem rales, novos Ambiorix, novos Drapés, sairão das entranhas da terra: a revolta ganhará terre-

no, chegará até aqui, e pergunto eu, o que será feito dos nossos prazeres, das nossas noites de orgia, e dos nossos festins, que duram de sol a sol?

—Descanse, Norbiac... Octávio Augusto sabe o que faz, se manda retirar o exército romano do oeste e do centro da Gália, é porque é tem a certeza que toda a rebelião se acha extinta entre os seus selvagens compatriotas!... Oh! oh! eles foram tantas vezes e tam rudemente castigados pelo granadeiro César, que não tiveram remédio senão renunciar às suas ideias de independência... E daí, bem vê, sr. r. Norbiac, que com um bom jugo de ferro, um agulhão ao aguçado, uma pesada charra atrás deles, pouco descansem e pouquíssimo sustento, até os toros mais ferozes a abrandam com o tempo.

—Os deuses o ouçam, q querido Diávo! mas não estou completamente descansado... Ah! se soubesse onde podem chegar tais brutos, e com as banais palavras: *Liberdade da Gália!*...

—Agora, que já lhe e disse a notícia ruim, e pôsto que não partilhe a sua segurança, vou falar no obsequio que desejo pedir-lhe.

—Uma palavra, querido Norbiac: o senhor é visinho de Juno... Sabe-se a filha dele, a bela Lydia...

—Morreu... meu querido... morreu esta manhã ao romper do dia.

—Ai está o que eu receava saber; porque ontem a noite havia uma vaga esperança de salvá-la.

—Pobre rapariga!... uma vestal não era mais casta, segundo dizem...

—Por isso é que excitava tanto a admiração como a curiosidade; porque as suas vestais são raras na cidade de Orange, meu querido Norbiac. Ah! os guardas do túmulo de Lygia não de te ter que ver esta noite...

—Porque?

—Por causa das feiticeiras! Pois ignora que elas andam sempre a rondar em volta dos túmulos para levarem consigo algum traçaz de carne humana para os seus sortilégios?... E parece, sobretudo, que o corpo de uma jovem finada, é precioso para os seus malefícios; por isso, já a eu dizendo, como poucas ra-

## SOCIIDADES DE RECREIO

## Concentração Musical 24 de Agosto.

—Nesta colectividade proseguem hoje as festas promovidas pela nova direcção, havendo baile aribrilhado a quarteto.

Sociedade Recreativa Camões. —Hoje, continuação das festas do 11.º aniversário, havendo as 21 horas, sarau à francesa, aribrilhado por apreciáveis amadores, seguido de baile e continuação da tómbola.

Academia Filarmónica Verd. —Reúne amanhã, extraordinariamente, a comissão escolar, devendo comparecer todos os seus membros em virtude da importância do assunto a tratar.

Grupo Dramático Manuel da Silva. —Esta colectividade que acaba de ser fundada, elegeu a seguinte direcção: Presidente, José J. Ferreira; secretário, Evaristo A. Pereira; tesoureiro, Evaristo dos Santos; ensaiador, Manuel da Silva.

A correspondência deve ser dirigida ao secretário, rua da Amendoeira, 50, 1.º, Esq.

## SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, e de zinco. R. Nova e Carvalho, 18, junto ao arco pequeno.

## NACIONAL

O PASTELEIRO DE MADRIGAL, trágico-comédia histórica de Augusto de Lacerda.

Nem sempre o sr. Augusto de Lacerda tem sido feliz nas peças que de tempos a tempos oferece ao público, umas vezes porque as plateias não se interessam conscientemente no género histórico, outras porque o autor as trata não tem a leveza necessária a conquistar este público lisboeta tão superficial e e cono-

Mis, ou num caso, ou noutro, uma grande qualidade se não pode negar ao teatro do sr. Lacerda, é a técnica segura que os anos de prática lhe trouxeram a mistura com certas facilidades de esquadramento, que se apresentam aqui e ali falhas, proveem qual exatidão de ser o sr. Lacerda a mais um compilador de factos, de que coustos fizeram a crónica e porventura a crítica, que um investigador da acção precisa do termo que faz incidir a essas observações sobre ponto mais directos e a quem não contenta a simples constatação, mas antes procura encaminhar os seus sentidos lictivos. Resulta disto que as figuras históricas que o sr. Lacerda põe em movimento no seu teatro, se ressentem em certos casos, do ambiente e das circunstâncias em que o historiador ou simples romancista lhes deu a vida, ora com «O Pasteleiro de Madrigal» o reparo não pode ser tão severo, porque o sr. Augusto de Lacerda manifesta mais cuidado na retratação das personagens históricas a que nelle apparecem, e sem cair nos habituais exageros de outros comediógrafos que entendem que para fazer força é indispensável carregar fortemente a os tipos, dá-lhes o ambiente com que eles vieram até ao presente, sem necessidade do grotesco que bastantes vezes redundam em deturpação.

E bem andou em chamar a peça trágico-comédia, porque outra coisa não podia ser naquella «mélange» de acrisolado patriotismo, como se diria hoje, e de ridiculas indecências, quasi inverosímeis, que permitem que o Conde de Redondo, o Duque de Aveiro e o Dr. Rodrigo de Lencastre tenham diálogos sobre a autenticidade do «desaparecido» de Alcácer, seu companheiro de armas, quem privaram na corte e em quem a mutação de personalidade fide-licia não podia ser tam funda que até a própria voz se desfigurasse, porque não nos diz a crónica que o ambicioso D. Gabriel de Espinosa tivesse um timbre de voz inteiramente semelhante à do rei de Castela. Teria sido mais lógico pôr diante do falso D. Sebastião, fidalgo de menos categoria que menos com elle tivessem privado. Mas, o sr. Lacerda, e isto incurreu no erro que anteriormente apontamos, preferiu transportar para o século XX detalhes pouco elogiosos sob o ponto de vista histórico, e de que se serviram os seus antecessores no relato dos episódios burlescos que ocorreram nessa época de crise nacional.

Quando a nós há na peça duas figuras muito bem estudadas, a da infanta D. Ana de Austria e a do pregador Fr. Miguel dos Santos. Nessas sim, a fantasia corre menos ligeira, o que aliás tambem se explica pela notoriedade que uma e outra atingiram e em que a do frade não se presta a falsa interpretação tam conformada, chegou a os nossos dias a sua estatura religiosa em que o ardisso do patriotismo emanou com a verbosidade do humanista.

O sr. Augusto de Lacerda tem, no entanto, em «O Pasteleiro de Madrigal» um dos seus melhores trabalhos e seria suficiente a pericia teatral e que de nota, para justificar o concurso do público aos espectáculos que, certamente, não serão poucos a dar sobre a primeira representação. É o melhor elogio que lhe podemos fazer.

Acêrca do desempenho, em n.º que a companhia do Teatro Nacional mostrou uma louável homogeneidade, diremos que o actor Clemente Pinto que tem condições para desempenhar o papel de protagonista, não tirou dele os efeitos que poderia tirar já no que respecta a attitudes já pela precipitação com que falou, e porque é um actor inteligente e das melhores esperanças da nova geração, não se prejudicará se ouvir e a e atentar no conselho que lhe vamos dar. De mais, repetimo as frases que pronuncia e aproveite melhor a scena do sequeundo acto, na entrevista com a infanta, e dando mais

sobriedade as attitudes e romantizando a intonação com que fala, porque o rei que morreu em Alcácer-Kibir não foi menos um idealista do que um guerreiro, e muito menos D. Gabriel de Espinosa, o poder ser quando tem que falar a uma infanta cujo amor pretende ocultar sob os hábitos religiosos, as suas vestes realgaças. Onde Clemente Pinto se mostra bem dentro do papel é no interrogatório do 4.º acto.

Rafael Marques (Fr. Miguel dos Santos) compôs o tipo do pregador com uma grande justeza e embora o público o tivesse distinguido em aplausos no final do 4.º acto, achamos que o ponto culminante da sua interpretação é no acto em que se parecia menos ter que fazer no 2.º, sendo digna de registo a forma como enve e prepara a entrevista com a infanta.

Esther Leão, (infanta), interessante actriz cuja captivante expressão de olhar dá fulguração a certos papéis de que se encarrega, e de que, de agora em diante, subiu mais de cotação na posição já invejável que disfruta na scena.

Correção do trabalho de Albertina de Oliveira, com a simplicidade exigida. Bem Ribeiro Lopes, dando com propriedade a nota de desconfinça, principalmente no 1.º acto fideiicómico.

No papel de Duque de Aveiro agredemos o actor Joaquim de Oliveira cujas interpretações accusam sempre uma grande concessão de processos. Muito bem Joaquim Costa no 4.º acto.

Os scenários bem pintados, especialmente o do 2.º acto de Campos e Oliveira e o do 4.º de Mergulhão. Disordenados da clareza berrante do 3.º acto. Interiores cuidados, enscenamento pouco precipitado no primeiro acto, indumentária em grande parte rigorosa e lizada.

Nogueira de BRITO

## Festas artísticas

No Ajuda Club, rua do Jardim Botânico, realiza amanhã a sua festa artística o actor José Tavares, com o concurso da companhia de revista e opereta do actor A. Gambôa da qual faz parte a actriz Lina Santana.

Representam-se as operetas em 1.º acto «Os Sinos de Corneville» e «Amores da Rosina», havendo tambem dois belos actos de variedades. A festa termina com um baile.

Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se a estreia, no Coliseu dos Recreios, de um novo numero de cavalos em que entram 18 animais e do misterioso artista telmo, homem? mulher? que no estrangeiro tem obido o mais extraordinário successo.

Reclamos

Hoje o público terá ocasião de passar uma bela noite de arte aplaudindo no teatro Nacional e apreciando os artistas Ester Leão, Clemente Pinto, Rafael Marques e Joaquim Costa em papéis que lhes assentam como a mais fina liza de Sudest, e que interpretam no novo original do escritor Augusto de Lacerda, na trágico-comédia, «O Pasteleiro de Madrigal» que ontem, em primeira representação, foi entusiasticamente aplaudida pelo público que encheu a vasta sala.

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espectáculos em «matinée» e à noite com magníficos programas em que tomam parte todas as celebridades da nova companhia de circo que tem obido o maior e mais extraordinário successo.

Nos espectáculos de hoje todos os artistas variaram os seus trabalhos executando tambem os engraçados palhaços novos e hilariantes intermédios cómicos.

Ainda continua no Salão Olímpico o triunfante «film» «A Parisette» e já hoje e amanhã se exhibe «O Morcego», «film» extrahido do romance de Fenimore Cooper que é uma obra prima fotográfica e técnica.

O entrecho é entrecortado de episódios dramáticos, de lutas titânicas e apresenta soberbos panoramas. Repetemo tambem os «films» «O Carro Fantasma» e a hilariante comédia «O Penetido nos bastidores».

## TEATROS &amp; CINEMAS

NACIONAL O PASTELEIRO DE MADRIGAL, trágico-comédia histórica de Augusto de Lacerda.

Nem sempre o sr. Augusto de Lacerda tem sido feliz nas peças que de tempos a tempos oferece ao público, umas vezes porque as plateias não se interessam conscientemente no género histórico, outras porque o autor as trata não tem a leveza necessária a conquistar este público lisboeta tão superficial e e cono-

Mis, ou num caso, ou noutro, uma grande qualidade se não pode negar ao teatro do sr. Lacerda, é a técnica segura que os anos de prática lhe trouxeram a mistura com certas facilidades de esquadramento, que se apresentam aqui e ali falhas, proveem qual exatidão de ser o sr. Lacerda a mais um compilador de factos, de que coustos fizeram a crónica e porventura a crítica, que um investigador da acção precisa do termo que faz incidir a essas observações sobre ponto mais directos e a quem não contenta a simples constatação, mas antes procura encaminhar os seus sentidos lictivos. Resulta disto que as figuras históricas que o sr. Lacerda põe em movimento no seu teatro, se ressentem em certos casos, do ambiente e das circunstâncias em que o historiador ou simples romancista lhes deu a vida, ora com «O Pasteleiro de Madrigal» o reparo não pode ser tão severo, porque o sr. Augusto de Lacerda manifesta mais cuidado na retratação das personagens históricas a que nelle apparecem, e sem cair nos habituais exageros de outros comediógrafos que entendem que para fazer força é indispensável carregar fortemente a os tipos, dá-lhes o ambiente com que eles vieram até ao presente, sem necessidade do grotesco que bastantes vezes redundam em deturpação.

E bem andou em chamar a peça trágico-comédia, porque outra coisa não podia ser naquella «mélange» de acrisolado patriotismo, como se diria hoje, e de ridiculas indecências, quasi inverosímeis, que permitem que o Conde de Redondo, o Duque de Aveiro e o Dr. Rodrigo de Lencastre tenham diálogos sobre a autenticidade do «desaparecido» de Alcácer, seu companheiro de armas, quem privaram na corte e em quem a mutação de personalidade fide-licia não podia ser tam funda que até a própria voz se desfigurasse, porque não nos diz a crónica que o ambicioso D. Gabriel de Espinosa tivesse um timbre de voz inteiramente semelhante à do rei de Castela. Teria sido mais lógico pôr diante do falso D. Sebastião, fidalgo de menos categoria que menos com elle tivessem privado. Mas, o sr. Lacerda, e isto incurreu no erro que anteriormente apontamos, preferiu transportar para o século XX detalhes pouco elogiosos sob o ponto de vista histórico, e de que se serviram os seus antecessores no relato dos episódios burlescos que ocorreram nessa época de crise nacional.

Quando a nós há na peça duas figuras muito bem estudadas, a da infanta D. Ana de Austria e a do pregador Fr. Miguel dos Santos. Nessas sim, a fantasia corre menos ligeira, o que aliás tambem se explica pela notoriedade que uma e outra atingiram e em que a do frade não se presta a falsa interpretação tam conformada, chegou a os nossos dias a sua estatura religiosa em que o ardisso do patriotismo emanou com a verbosidade do humanista.

O sr. Augusto de Lacerda tem, no entanto, em «O Pasteleiro de Madrigal» um dos seus melhores trabalhos e seria suficiente a pericia teatral e que de nota, para justificar o concurso do público aos espectáculos que, certamente, não serão poucos a dar sobre a primeira representação. É o melhor elogio que lhe podemos fazer.

Acêrca do desempenho, em n.º que a companhia do Teatro Nacional mostrou uma louável homogeneidade, diremos que o actor Clemente Pinto que tem condições para desempenhar o papel de protagonista, não tirou dele os efeitos que poderia tirar já no que respecta a attitudes já pela precipitação com que falou, e porque é um actor inteligente e das melhores esperanças da nova geração, não se prejudicará se ouvir e a e atentar no conselho que lhe vamos dar. De mais, repetimo as frases que pronuncia e aproveite melhor a scena do sequeundo acto, na entrevista com a infanta, e dando mais

sobriedade as attitudes e romantizando a intonação com que fala, porque o rei que morreu em Alcácer-Kibir não foi menos um idealista do que um guerreiro, e muito menos D. Gabriel de Espinosa, o poder ser quando tem que falar a uma infanta cujo amor pretende ocultar sob os hábitos religiosos, as suas vestes realgaças. Onde Clemente Pinto se mostra bem dentro do papel é no interrogatório do 4.º acto.

Rafael Marques (Fr. Miguel dos Santos) compôs o tipo do pregador com uma grande justeza e embora o público o tivesse distinguido em aplausos no final do 4.º acto, achamos que o ponto culminante da sua interpretação é no acto em que se parecia menos ter que fazer no 2.º, sendo digna de registo a forma como enve e prepara a entrevista com a infanta.

Esther Leão, (infanta), interessante actriz cuja captivante expressão de olhar dá fulguração a certos papéis de que se encarrega, e de que, de agora em diante, subiu mais de cotação na posição já invejável que disfruta na scena.

Correção do trabalho de Albertina de Oliveira, com a simplicidade exigida. Bem Ribeiro Lopes, dando com propriedade a nota de desconfinça, principalmente no 1.º acto fideiicómico.

No papel de Duque de Aveiro agredemos o actor Joaquim de Oliveira cujas interpretações accusam sempre uma grande concessão de processos. Muito bem Joaquim Costa no 4.º acto.

Os scenários bem pintados, especialmente o do 2.º acto de Campos e Oliveira e o do 4.º de Mergulhão. Disordenados da clareza berrante do 3.º acto. Interiores cuidados, enscenamento pouco precipitado no primeiro acto, indumentária em grande parte rigorosa e lizada.

Nogueira de BRITO

## Festas artísticas

No Ajuda Club, rua do Jardim Botânico, realiza amanhã a sua festa artística o actor José Tavares, com o concurso da companhia de revista e opereta do actor A. Gambôa da qual faz parte a actriz Lina Santana.

Representam-se as operetas em 1.º acto «Os Sinos de Corneville» e «Amores da Rosina», havendo tambem dois belos actos de variedades. A festa termina com um baile.

Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se a estreia, no Coliseu dos Recreios, de um novo numero de cavalos em que entram 18 animais e do misterioso artista telmo, homem? mulher? que no estrangeiro tem obido o mais extraordinário successo.

## Reclamos

Hoje o público terá ocasião de passar uma bela noite de arte aplaudindo no teatro Nacional e apreciando os artistas Ester Leão, Clemente Pinto, Rafael Marques e Joaquim Costa em papéis que lhes assentam como a mais fina liza de Sudest, e que interpretam no novo original do escritor Augusto de Lacerda, na trágico-comédia, «O Pasteleiro de Madrigal» que ontem, em primeira representação, foi entusiasticamente aplaudida pelo público que encheu a vasta sala.

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espectáculos em «matinée» e à noite com magníficos programas em que tomam parte todas as celebridades da nova companhia de circo que tem obido o maior e mais extraordinário successo.

Nos espectáculos de hoje todos os artistas variaram os seus trabalhos executando tambem os engraçados palhaços novos e hilariantes intermédios cómicos.

Ainda continua no Salão Olímpico o triunfante «film» «A Parisette» e já hoje e amanhã se exhibe «O Morcego», «film» extrahido do romance de Fenimore Cooper que é uma obra prima fotográfica e técnica.

O entrecho é entrecortado de episódios dramáticos, de lutas titânicas e apresenta soberbos panoramas. Repetemo tambem os «films» «O Carro Fantasma» e a hilariante comédia «O Penetido nos bastidores».

Hoje o público terá ocasião de passar uma bela noite de arte aplaudindo no teatro Nacional e apreciando os artistas Ester Leão, Clemente Pinto, Rafael Marques e Joaquim Costa em papéis que lhes assentam como a mais fina liza de Sudest, e que interpretam no novo original do escritor Augusto de Lacerda, na trágico-comédia, «O Pasteleiro de Madrigal» que ontem, em primeira representação, foi entusiasticamente aplaudida pelo público que encheu a vasta sala.

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espectáculos em «matinée» e à noite com magníficos programas em que tomam parte todas as celebridades da nova companhia de circo que tem obido o maior e mais extraordinário successo.

Nos espectáculos de hoje todos os artistas variaram os seus trabalhos executando tambem os engraçados palhaços novos e hilariantes intermédios cómicos.

Ainda continua no Salão Olímpico o triunfante «film» «A Parisette» e já hoje e amanhã se exhibe «O Morcego», «film» extrahido do romance de Fenimore Cooper que é uma obra prima fotográfica e técnica.

O entrecho é entrecortado de episódios dramáticos, de lutas titânicas e apresenta soberbos panoramas. Repetemo tambem os «films» «O Carro Fantasma» e a hilariante comédia «O Penetido nos bastidores».

Hoje o público terá ocasião de passar uma bela noite de arte aplaudindo no teatro Nacional e apreciando os artistas Ester Leão, Clemente Pinto, Rafael Marques e Joaquim Costa em papéis que lhes assentam como a mais fina liza de Sudest, e que interpretam no novo original do escritor Augusto de Lacerda, na trágico-comédia, «O Pasteleiro de Madrigal» que ontem, em primeira representação, foi entusiasticamente aplaudida pelo público que encheu a vasta sala.

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espectáculos em «matinée» e à noite com magníficos programas em que tomam parte todas as celebridades da nova companhia de circo que tem obido o maior e mais extraordinário successo.

Nos espectáculos de hoje todos os artistas variaram os seus trabalhos executando tambem os engraçados palhaços novos e hilariantes intermédios cómicos.

Ainda continua no Salão Olímpico o triunfante «film» «A Parisette» e já hoje e amanhã se exhibe «O Morcego», «film» extrahido do romance de Fenimore Cooper que é uma obra prima fotográfica e técnica.

O entrecho é entrecortado de episódios dramáticos, de lutas titânicas e apresenta soberbos panoramas. Repetemo tambem os «films» «O Carro Fantasma» e a hilariante comédia «O Penetido nos bastidores».

Hoje o público terá ocasião de passar uma bela noite de arte aplaudindo no teatro Nacional e apreciando os artistas Ester Leão, Clemente Pinto, Rafael Marques e Joaquim Costa em papéis que lhes assentam como a mais fina liza de Sudest, e que interpretam no novo original do escritor Augusto de Lacerda, na trágico-comédia, «O Pasteleiro de Madrigal» que ontem, em primeira representação, foi entusiasticamente aplaudida pelo público que encheu a vasta sala.

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espectáculos em «matinée» e à noite com magníficos programas em que tomam parte todas as celebridades da nova companhia de circo que tem obido o maior e mais extraordinário successo.

Nos espectáculos de hoje todos os artistas variaram os seus trabalhos executando tambem os engraçados palhaços novos e hilariantes intermédios cómicos.

Ainda continua no Salão Olímpico o triunfante «film» «A Parisette» e já hoje e amanhã se exhibe «O Morcego», «film» extrahido do romance de Fenimore Cooper que é uma obra prima fotográfica e técnica.

O entrecho é entrecortado de episódios dramáticos, de lutas titânicas e apresenta soberbos panoramas. Repetemo tambem os «films» «O Carro Fantasma» e a hilariante comédia «O Penetido nos bastidores».

Hoje o público terá ocasião de passar uma bela noite de arte aplaudindo no teatro Nacional e apreciando os artistas Ester Leão, Clemente Pinto, Rafael Marques e Joaquim Costa em papéis que lhes assentam como a mais fina liza de Sudest, e que interpretam no novo original do escritor Augusto de Lacerda, na trágico-comédia, «O Pasteleiro de Madrigal» que ontem, em primeira representação, foi entusiasticamente aplaudida pelo público que encheu a vasta sala.

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espectáculos em «matinée» e à noite com magníficos programas em que tomam parte todas as celebridades da nova companhia de circo que tem obido o maior e mais extraordinário successo.

Nos espectáculos de hoje todos os artistas variaram os seus trabalhos executando tambem os engraçados palhaços novos e hilariantes intermédios cómicos.

Ainda continua no Salão Olímpico o triunfante «film» «A Parisette» e já hoje e amanhã se exhibe «O Morcego», «film» extrahido do romance de Fenimore Cooper que é uma obra prima fotográfica e técnica.

O entrecho é entrecortado de episódios dramáticos, de lutas titânicas e apresenta soberbos panoramas. Repetemo tambem os «films» «O Carro Fantasma» e a hilariante comédia «O Penetido nos bastidores».

Hoje o público terá ocasião de passar uma bela noite de arte aplaudindo no teatro Nacional e apreciando os artistas Ester Leão, Clemente Pinto, Rafael Marques e Joaquim Costa em papéis que lhes assentam como a mais fina liza de Sudest, e que interpretam no novo original do escritor Augusto de Lacerda, na trágico-comédia, «O Pasteleiro de Madrigal» que ontem, em primeira representação, foi entusiasticamente aplaudida pelo público que encheu a vasta sala.

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espectáculos em «matinée» e à noite com magníficos programas em que tomam parte todas as celebridades da nova companhia de circo que tem obido o maior e mais extraordinário successo.

Nos espectáculos de hoje todos os artistas variaram os seus trabalhos executando tambem os engraçados palhaços novos e hilariantes intermédios cómicos.

Ainda continua no Salão Olímpico o triunfante «film» «A Parisette» e já hoje e amanhã se exhibe «O Morcego», «film» extrahido do romance de Fenimore Cooper que é uma obra prima fotográfica e técnica.

O entrecho é entrecortado de episódios dramáticos, de lutas titânicas e apresenta soberbos panoramas. Repetemo tambem os «films» «O Carro Fantasma» e a hilariante comédia «O Penetido nos bastidores».

Hoje o público terá ocasião de passar uma bela noite de arte aplaudindo no teatro Nacional e apreciando os artistas Ester Leão, Clemente Pinto, Rafael Marques e Joaquim Costa em papéis que lhes assentam como a mais fina liza de Sudest, e que interpretam no novo original do escritor Augusto de Lacerda, na trágico-comédia, «O Pasteleiro de Madrigal» que ontem, em primeira representação, foi entusiasticamente aplaudida pelo público que encheu a vasta sala.

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois sensacionais espectáculos em «matinée» e à noite com magníficos programas em que tomam parte todas as celebridades da nova companhia de circo que tem obido o maior e mais extraordinário successo.

## A BATALHA E NOS ARREDORES

Monchique

Para inglês ver



